

**ANNE FRANK**



**O DIÁRIO DE  
ANNE FRANK**

**TRADUÇÃO DE ELIZABETH MACHADO SMITH**

**VIGILO  
BOOKS**

VIGILO BOOKS

---

O DIÁRIO DE

**Anne Frank**



# Sumário

[Página do Título](#)

[Introdução](#)

[Junho de 1942](#)

[Segunda-feira, 15 de junho de 1942](#)

[Sábado, 20 de junho de 1942](#)

[Sábado, 20 de junho de 1942](#)

[Domingo, 21 de junho de 1942](#)

[Quarta-feira, 24 de junho de 1942](#)

[Terça-feira, 30 de junho de 1942](#)

[Sexta-feira, 3 de julho de 1942](#)

[Manhã de domingo, 5 de julho de 1942](#)

[Quarta-feira, 8 de julho de 1942](#)

[Quinta-feira, 9 de julho de 1942](#)

[Sexta-feira, 10 de julho de 1942.](#)

[Sábado, 11 de julho de 1942.](#)

[Sexta-feira, 14 de agosto de 1942](#)

[Sexta-feira, 21 de agosto de 1942](#)

Setembro de 1942

Quarta-feira, 2 de setembro de 1942

Segunda-feira, 21 de setembro de 1942

Sexta-feira, 25 de setembro de 1942

Domingo, 27 de setembro de 1942

Segunda-feira, 28 de setembro de 1942

Terça-feira, 29 de setembro de 1942

Outubro de 1942

Quinta-feira, 1 de outubro de 1942

Sábado, 3 de outubro de 1942

Sexta-feira, 9 de outubro de 1942

Sexta-feira, 16 de outubro de 1942

Terça-feira, 20 de outubro de 1942

Quinta-feira, 29 de outubro de 1942

Novembro de 1942

Sábado, 7 de novembro de 1942

Segunda-feira, 9 de novembro de 1942

Terça-feira, 10 de novembro de 1942

Quinta-feira, 12 de novembro de 1942

Terça-feira, 17 de novembro de 1942

Quinta-feira, 19 de novembro de 1942

Sexta-feira, 20 de novembro de 1942

Sábado, 28 de novembro de 1942

Dezembro de 1942

Segunda-feira, 7 de dezembro de 1942

Terça-feira, 10 de dezembro de 1942

Domingo, 12 de dezembro de 1942

Terça-feira, 22 de dezembro de 1942

Janeiro de 1943

Quarta-feira, 13 de janeiro de 1943

Sábado, 30 de janeiro de 1943

Fevereiro de 1943

Sexta-feira, 5 de fevereiro de 1943

Sábado, 27 de fevereiro de 1943

Março de 1943

Quarta-feira, 10 de março de 1943

Quinta-feira, 11 de março de 1943

Maio de 1943

Sábado, 11 de maio de 1943

Terça-feira, 18 de maio de 1943

Junho de 1943

Domingo, 13 de junho de 1943

"Embora caçula, já não es mais pequena,

Terça-feira, 15 de junho de 1943

Julho de 1943

Sábado, 11 de julho de 1943

Terça-feira, 13 de julho de 1943

Sexta-feira, 16 de julho de 1943

Segunda-feira, 19 de julho de 1943

Sexta-feira, 23 de julho de 1943

Segunda-feira, 26 de julho de 1943

Terça-feira, 29 de julho de 1943

Terça-feira, 3 de agosto de 1943

Quarta-feira, 4 de agosto de 1943

Quinta-feira, 5 de agosto de 1943

Segunda-feira, 9 de agosto de 1943

Terça-feira, 10 de agosto de 1943

Quarta-feira, 18 de agosto de 1943

Sexta-feira, 20 de agosto de 1943

Segunda-feira, 23 de agosto de 1943

Sexta-feira, 10 de setembro de 1943

Quinta-feira, 16 de setembro de 1943

Quarta-feira, 29 de setembro de 1943

Outubro de 1943

Domingo, 17 de outubro de 1943

Sexta-feira, 29 de outubro de 1943

Novembro de 1943

Quarta-feira, 3 de novembro de 1943

Segunda-feira, à noite, 8 de novembro de 1943

Quinta-feira, 11 de novembro de 1943

Quarta-feira, 17 de novembro de 1943

Sábado, 27 de novembro de 1943

Dezembro de 1943

Segunda-feira, 6 de dezembro de 1943

Quarta-feira, 22 de dezembro de 1943

Sexta-feira, 24 de dezembro de 1943

Sábado, 25 de dezembro de 1943

Segunda-feira, 27 de dezembro de 1943

Quarta-feira, 29 de dezembro de 1943

Janeiro de 1944



Domingo, 2 de janeiro de 1944

Quarta-feira, 5 de janeiro de 1944

Quinta-feira, 6 de janeiro de 1944

Sexta-feira, 7 de janeiro de 1944

Quarta-feira, 12 de janeiro de 1944

Sábado, 15 de janeiro de 1944

Sábado, 22 de janeiro de 1944

Segunda-feira, 24 de janeiro de 1944

Quinta-feira, 27 de janeiro de 1944

Sexta-feira, 28 de janeiro de 1944

Fevereiro de 1944

Quinta-feira, 3 de fevereiro de 1944

Sábado, 12 de fevereiro de 1944

Domingo, 13 de fevereiro de 1944

Segunda-feira, 14 de fevereiro de 1944

Quarta-feira, 16 de fevereiro de 1944

Sexta-feira, 18 de fevereiro de 1944

Sábado, 19 de fevereiro de 1944

Quarta-feira, 23 de fevereiro de 1944

Domingo, 27 de fevereiro de 1944

Segunda-feira, 28 de fevereiro de 1944

Março de 1944

Quarta-feira, 1º de março de 1944

Quinta-feira, 2 de março de 1944

Sexta-feira, 3 de março de 1944

Sábado, 4 de março de 1944

Segunda-feira, 6 de março de 1944

Terça-feira, 7 de março de 1944

Domingo, 12 de março de 1944

Terça-feira, 14 de março de 1944

Quarta-feira, 15 de março de 1944

Quinta-feira, 16 de março de 1944

Sexta-feira, 17 de março de 1944

Domingo, 19 de março de 1944

Segunda-feira, 20 de março de 1944

Quarta-feira, 22 de março de 1944

Quinta-feira, 23 de março de 1944

Segunda-feira, 27 de março de 1944

Terça-feira, 28 de março de 1944

Quarta-feira, 29 de março de 1944

Sexta-feira, 31 de março de 1944

Abril de 1944

Sábado, 1º de abril de 1944

Segunda-feira, 3 de abril de 1944

Terça-feira, 4 de abril de 1944

Quinta-feira, 6 de abril de 1944

Terça-feira, 11 de abril de 1944

Sexta-feira, 14 de abril de 1944

Sábado, 15 de abril de 1944

Domingo de manhã, 16 de abril de 1944

Segunda-feira, 17 de abril de 1944

Terça-feira, 18 de abril de 1944

Quarta-feira, 19 de abril de 1944

Sexta-feira, 21 de abril de 1944

Quinta-feira, 27 de abril de 1944

Sexta-feira, 28 de abril de 1944

Maio de 1944

Terça-feira, 2 de maio de 1944

Quarta-feira, 3 de maio de 1944

Sexta-feira, 5 de maio de 1944

Sábado, 6 de maio de 1944

Domingo de manhã, 7 de maio de 1944

Segunda-feira, 8 de maio de 1944

Terça-feira, 9 de maio de 1944

Quarta-feira, 10 de maio de 1944

Quinta-feira, 11 de maio de 1944

Sábado, 13 de maio de 1944

Terça-feira, 16 de maio de 1944

Sexta-feira, 19 de maio de 1944

Segunda-feira, 22 de maio de 1944

Quinta-feira, 25 de maio de 1944

Sexta-feira, 26 de maio de 1944

Quarta-feira, 31 de maio de 1944

Junho de 1944

Segunda-feira, 5 de junho de 1944

Terça-feira, 6 de junho de 1944

Sexta-feira, 9 de junho de 1944

Terça-feira, 13 de junho de 1944

Quarta-feira, 14 de junho de 1944

Quinta-feira, 15 de junho de 1944

Sexta-feira, 16 de junho de 1944

Sexta-feira, 23 de junho de 1944

Terça-feira, 27 de junho de 1944

Sexta-feira, 30 de junho de 1944

Julho de 1944

Quinta-feira, 6 de julho de 1944

Sábado, 8 de julho de 1944

Sábado, 15 de julho de 1944

Sexta-feira, 21 de julho de 1944

Terça-feira, 1º de agosto de 1944

EPILOGO

# Introdução

O Diário de Anne Frank é um livro escrito por Anne Frank entre 12 de junho de 1942 e 1.º de agosto de 1944 durante a Segunda Guerra Mundial. É conhecido por narrar momentos vivenciados pelo grupo de judeus confinados em um esconderijo durante a ocupação nazista da Holanda. Publicado originalmente com o título de “**Het Achterhuis. Dagboekbrieven 14 Juni 1942 - 1 Augustus 1944**” (O Anexo: Notas do Diário 14 de junho de 1942 - 1º de agosto de 1944) pela editora "Contact Publishing" em Amsterdã em 1947, o diário recebeu ampla atenção popular e da crítica após sua publicação inglês intitulada "Anne Frank: The Diary of a Young Girl" pela Doubleday & Company (Estados Unidos) e Vallentine Mitchell (Reino Unido) em 1952.

Desde então, foi publicado em mais de 40 países e traduzido em mais de 70 idiomas, e vendeu mais de 35 milhões de cópias em todo o mundo, sendo 16 milhões só no Brasil.

Sua popularidade inspirou a peça de teatro "The Diary of Anne Frank", de 1955, dos roteiristas Frances Goodrich e Albert Hackett, que também a adaptaram para uma versão cinematográfica de 1959.

Suas anotações foram declaradas pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco) como patrimônio da humanidade. Além disso, o livro figura na 19ª posição da lista “Os 100 livros do século” segundo o Le Monde

**Junho de 1942**

## **Domingo, 14 de junho de 1942**

Na sexta-feira, 12 de junho, acordei as seis horas. Pudera! Era dia do meu aniversário. É claro que eu não tinha permissão para levantar àquela hora, e por isso tive de refrear a minha curiosidade até as quinze para as sete. Ai então não aguentei mais e corri até a sala de jantar, onde recebi as mais calorosas saudações de Moortie (a gata).

Logo depois das sete fui dar bom-dia a mamãe e ao papai, e, depois, corri a sala de estar para desembulhar meus presentes. O primeiro que me saudou foi você, possivelmente o melhor de todos. Sobre a mesa havia também um ramo de rosas, uma planta e algumas petúnias; durante o dia chegaram outros.

Ganhei uma porção de coisas de mamãe e papai e fui devidamente presenteada por vários amigos. Entre outras coisas, deram-me um jogo de salão chamado Câmara Escura, muitos doces, chocolates, um quebra-cabeça, um broche, os Contos e lendas da Holanda, de Joseph Cohen, Daisy e suas férias nas montanhas (um livro espetacular) e algum dinheiro. Agora posso comprar Os mitos da Grécia e Roma — que legal! Lies veio então apanhar-me para irmos à escola. No recreio, distribui biscoitinhos doces para todo mundo, e então tivemos de voltar as aulas.

Agora tenho que parar. Até logo. Acho que seremos grandes amigas.



## **Segunda-feira, 15 de junho de 1942**

Minha festa de aniversário foi no domingo de tarde. Passamos um filme de Rin-Tin-Tin. Meus amigos e eu adoramos. Divertimo-nos a valer. Vieram muitos meninos e meninas. Mamãe está sempre querendo saber com quem vou me casar. Nem de longe suspeita que é com Peter Wessel; um dia — sem corar nem pestanejar — consegui tirar definitivamente essa ideia da cabeça dela. Durante anos, Lies Goosens e Sanne Houtman foram minhas melhores amigas. Mas depois conheci Jopie de Waal, na Escola Secundaria Israelita. Passamos a andar juntas, e ela e, agora, minha melhor amiga. Lies fez amizade com outra menina e Sane frequenta outra escola onde conquistou novos amigos.

# Sábado, 20 de junho de 1942

Faz alguns dias que não escrevo porque eu quis, antes de tudo, pensar neste diário.

E estranho uma pessoa como eu manter um diário; não apenas por falta de hábito, mas porque me parece que ninguém — nem eu mesma — poderia interessar-se pelos desabafos de uma garota de treze anos. Mas que importa? Quero escrever e, mais do que isso, quero trazer à tona tudo o que está enterrado bem fundo no meu coração.

Ha um ditado que diz: "O papel e mais paciente que o homem". Lembrei-me dele em um de meus dias de ligeira melancolia, quando estava sentada, com a mão no queixo e tão entediada e cheia de preguiça que não conseguia decidir se saia ou ficava em casa. Sim, não há dúvida de que o papel e paciente, e como não tenho a menor intenção de mostrar a ninguém este caderno de capa dura que atende pelo pomposo nome de diário — a não ser que encontre um amigo ou amiga verdadeiros —, posso escrever à vontade. Chego agora ao cerne da questão,

motivo pelo qual resolvi começar este diário: não possuo nenhum amigo realmente verdadeiro.

Vou explicar isso melhor, pois ninguém ha de acreditar que uma menina de treze anos se sinta sozinha no mundo. Aliás, nem e esse o caso. Tenho meus pais, que são uns amores, e uma irmã de dezesseis anos. Conheço mais de trinta pessoas a quem poderia chamar de amigas — e tenho uma porção de pretendentes doidos para me namorar e que, não o podendo fazer, ficam me espiando, na classe, por meio de espelinhos.

Tenho parentes, tios e tias, que também são uns amores, além de um lar agradável. Aparentemente, nada me falta. Mas acontece sempre o mesmo com todos os meus amigos: gracejos, brincadeiras, nada mais. Jamais consigo falar de algo que não seja a rotina de sempre. O problema é que não conseguimos nos aproximar uns dos outros. Talvez me falte autoconfiança; seja como for, o fato é esse, e não sei como mudá-lo.

Daí, este diário. A fim de incrustar na minha imaginação a figura da amiga por quem esperei tanto tempo, não vou anotar aqui uma série de fatos corriqueiros, como faz a maioria.

Quero que este diário seja minha amiga e vou chamar esta amiga de Kitty. Mas se eu começasse a escrever a Kitty, assim sem mais nem menos, ninguém entenderia nada. Por isso, mesmo contra minha vontade, vou começar fazendo um breve resumo do que foi minha vida até agora.

Meu pai tinha trinta e seis anos quando conheceu minha mãe, que na ocasião contava vinte e cinco. Margot, minha irmã, nasceu em 1926, em Frankfurt. A 12 de junho de 1929, nasci eu, e, como somos judeus, emigramos para a Holanda em 1933, onde meu pai foi designado para o cargo de diretor-gerente da Travies N. V. Esta firma mantém estreitas relações com outra firma, a Kolen & Co., que funciona no mesmo edifício e da qual meu pai é sócio.

O resto de nossa família, no entanto, sofreu todo o impacto das leis antissemitas de Hitler, enchendo nossa vida de angústias. Em 1938, depois dos pogroms, meus dois tios (irmãos de minha mãe) fugiram para os Estados Unidos. Minha avó, já contando setenta e três anos, veio morar conosco. Depois de maio de 1940, os bons tempos se acabaram. Primeiro a guerra, depois a capitulação, seguida da chegada dos alemães. Foi então que, realmente,

princiariam os sofrimentos dos judeus. Decretos antissemitas surgiam, uns após outros, em rápida sucessão. Os judeus tinham de usar, bem a vista, uma estrela amarela; os judeus tinham de entregar suas bicicletas; os judeus não podiam andar de bonde; não podiam dirigir automóveis. Só lhes era permitido fazer compras das três as cinco e, mesmo assim, apenas em lojas que tivessem uma placa com os dizeres: loja israelita. Os judeus eram obrigados a se recolher a suas casas as oito da noite, e, depois dessa hora, não podiam sequer sentar-se em seus próprios jardins. Os judeus não podiam frequentar teatros, cinemas e outros locais de diversão. Os judeus não podiam praticar esportes publicamente. Piscinas, quadras de tênis, campos de hóquei e outros locais para a prática de esportes eram-lhes terminantemente proibidos. Os judeus não podiam visitar os cristãos. Só podiam frequentar escolas judias, sofrendo ainda uma série de restrições semelhantes.

Assim, não podíamos fazer isto e estávamos terminantemente proibidos de fazer aquilo. Mas a vida continuava, apesar de tudo, Jopie costumava dizer: — A gente tem medo de fazer qualquer coisa porque pode estar proibido. — Nossa liberdade era terrivelmente limitada, mas ainda assim as coisas eram suportáveis.

Vovó morreu em janeiro de 1942. Ninguém consegue imaginar o quanto ela está presente em meus pensamentos e o quanto eu ainda gosto dela.

Em 1934 fui para a escola, o Jardim de Infância Montessori, e lá continuei. Ao terminar o 6oB, tive de despedir-me da Sra. K. Foi uma tristeza! Ambas choramos. Em 1941, fui com Margot, minha irmã, para a Escola Secundaria Israelita. Ela, para o quarto ano, eu, para o primeiro.

Por enquanto, tudo vai bem para nós quatro, e, assim, chegamos ao dia de hoje.

# Sábado, 20 de junho de 1942

Querida Kitty

Vou principiar já. Tudo está tranquilo neste momento. Mamãe e papai saíram, e Margot foi jogar pingue-pongue com alguns amigos.

Eu também tenho jogado um bocado de pingue-pongue, ultimamente. Nós, jogadores de pingue-pongue, adoramos sorvete, principalmente no verão, quando sentimos mais calor por causa do jogo. Assim, quase sempre, ao final do jogo, vamos todos para a sorveteria mais próxima — a Delphi ou a Oasis —, onde são permitidos judeus. A Oasis geralmente está cheia, e em nosso imenso círculo de amigos sempre há algum cavalheiro generoso ou namorado que nos oferece uma quantidade de sorvete muito maior do que a que conseguiríamos devorar em uma semana.

Você deve estar admirada por eu estar falando de namorados, na minha idade. Mas, o que e que eu posso fazer? Ninguém pode evitar isso na minha escola. Sempre que um menino pede para vir comigo para casa, de bicicleta, e começamos a conversar, uma em cada dez vezes e certo de que ele se vai apaixonar loucamente e não vai mais me perder de vista. É claro que depois de algum tempo isso esfria, ainda mais que não dou muita bola para seus olhares ardentes, e vou em frente, pedalando despreocupadamente.

Se as coisas vão longe demais e eles falam em ir lá em casa "falar com papai", dou uma guinada na bicicleta, deixo minha mala cair, e quando o garoto estaca, para apanhá-la, já tratei de mudar de assunto. Esses são os tipos mais inocentes; há outros que atiram beijos ou tentam segurar-nos pelo braço; nesse caso, estão definitivamente batendo

na porta errada. Salto da bicicleta e recuso-me a seguir em sua companhia, e, fingindo-me insultada, digo-lhes claramente que não me interessam.

Pronto, os alicerces de nossa amizade foram criados. Até amanhã.

Sua Anne.

# Domingo, 21 de junho de 1942

Querida Kitty

A turma B1 está tremendo, e o motivo é que brevemente vai haver uma reunião de professores. Estamos a conjecturar sobre quem vai passar de ano e quem vai repetir. Miep de Jong e eu divertimo-nos a beca só de ver Winn e Jacques, os dois garotos que se sentam atrás de nós. Acho que não vai lhes sobrar um tostão para as férias, de tanto que apostam. E "Você vai passar", "Não vou", "Vai", o dia inteiro. Nem mesmo os pedidos de Miep para se calarem nem minhas explosões de broncas surtem efeito.

Na minha opinião, um quarto da classe devia ficar onde está. Não há dúvida de que existem uns malandrões de marca maior, mas os professores são também um bocado venais, e só espero que desta vez sejam justos, só para variar.

Por meus amigos e por mim, não tenho medo. Havemos de passar nem que seja raspando, embora eu não confie muito na minha matemática. Enfim, só nos resta esperar com paciência. Enquanto isso, procuramos nos animar uns aos outros. Dou-me bem com todos os meus professores, nove ao todo, sete homens e duas mulheres. O Sr. Keptor, o velho professor de matemática, ficou aborrecido comigo um bocado de tempo, por eu falar demais. Tive de fazer uma redação cujo título era "A tagarela". Imagine, a tagarela! O que é que eu podia escrever? De qualquer forma, anotei em minha agenda e tratei de ficar bem quieta.

Naquela noite, ao terminar meus deveres de casa, meu olhar caiu sobre o tal título escrito na agenda. Fiquei pensando, enquanto mordiscava o cabo da caneta-tinteiro, que qualquer um pode rabiscar algumas tolices, com letra

bem grande e separada, mas a dificuldade era provar, acima de tudo, a necessidade que se tem de falar. Pensei e pensei, e então, subitamente, tive uma inspiração. Ao terminar as três páginas pedidas, dei-me por satisfeita. Meu argumento foi o de que falar muito é uma característica tipicamente feminina e que eu faria o possível para controlar-me, mas jamais ficaria completamente curada. Visto que minha mãe falava ainda mais do que eu, como podia eu lutar contra as leis da hereditariedade? O Sr. Keptor acabou rindo dos meus argumentos, mas como eu continuasse a falar, passou-me um novo trabalho. Desta vez o título era "A incurável tagarela". Entreguei a redação, e o Sr. Keptor não teve queixas durante uma ou duas aulas. Mas na terceira, contudo, irritado, não se conteve:

— Como castigo por falar demais, Anne vai fazer uma composição intitulada Quack, quack, quack, fala dona Pata.  
— A turma toda caiu na gargalhada e eu também ri, se bem que minhas invencionices, nesse assunto, já estivessem esgotadas. Precisava pensar numa coisa nova e original. Por sorte, minha amiga Sanne tem jeito para escrever poesia e se ofereceu para me ajudar, fazendo toda a composição em verso. Exultei de alegria. Keptor quis fazer-me de tola com aquele tema ridículo, mas eu ia fazer o feitiço virar contra o feiticeiro e fazer com que toda a turma risse dele. Terminamos o poema, e ele ficou perfeito. Era a história de uma pata mãe e de um cisne pai que tiveram três patinhos. Os patinhos acabaram sendo mortos a bicadas pelo pai por grassarem demais. Felizmente Keptor entendeu a brincadeira, leu o poema em voz alta, com comentários, para a turma toda e para várias outras turmas. Desde então, eu falo e não recebo broncas ou dever adicional. Keptor chega mesmo a gracejar a meu respeito.

Sua Anne.



# Quarta-feira, 24 de junho de 1942

Querida Kitty

O calor está terrível, e estamos positivamente derretendo, mas mesmo assim, temos que ir a pé a todos os lugares. Só agora vejo como era gostoso andar de bonde, mas esse é um luxo proibido aos judeus. Temos mesmo que andar a pé. Ontem, a hora do almoço, fui ao dentista, na Jan Luykenstraat. É bem longe, da escola a Stadstimmertuinen. Durante a tarde, na aula, quase adormeci. Felizmente a assistente do dentista foi muito gentil e me deu um copo de água — ela é uma pessoa muito amigável.

Aos judeus só é permitido andar de barca. Há um pequeno barco que sai de Josef Israelskade, e o homem nos levou assim que lhe pedimos. Não é por culpa do povo holandês que estamos passando todos esses vexames.

Eu bem que gostaria de não precisar ir à escola, pois minha bicicleta foi roubada durante os feriados da Páscoa, e papai entregou a de mamãe, por segurança, a uma família cristã. Graças a Deus as férias estão chegando. Mais uma semana e termina esta agonia. Ontem aconteceu uma coisa engraçada. Eu ia passando pelo estacionamento das bicicletas quando ouvi alguém me chamar. Voltei-me e dei com o rapaz bonito que conhecera na tarde anterior, em casa de minha amiga Eva. Aproximou-se, um tanto acanhado, e apresentou-se como Harry Goldberg. Eu estava realmente surpresa, pensando no que ele poderia querer comigo. Não tive que esperar muito. Perguntou-me se poderia acompanhar-me até a escola. — Já que você vai para aquele lado... — respondi, e fomos andando. Harry tem dezesseis anos e uma conversa divertida. Hoje de manhã

estava de novo a minha espera e acho que daqui para  
diante vamos nos encontrar sempre.

Sua Anne.

# Terça-feira, 30 de junho de 1942

Querida Kitty

Até hoje, não tive um minuto de folga para escrever a você. Passei o dia de quinta-feira com amigos. Sexta, tivemos visitas, e assim tem sido até hoje. Harry e eu ficamos nos conhecendo melhor esta semana, e ele contou-me muita coisa sobre sua vida. Veio sozinho para a Holanda e mora com os avós. Os pais estão na Bélgica.

Harry tinha uma namorada chamada Fanny. Eu a conheço. É uma criatura sem sal nem pimenta. Depois de me conhecer, Harry está percebendo que, ao lado de Fanny, não fazia mais do que sonhar de olhos abertos. Quanto a mim, parece que lhe sirvo de estimulante mantendo-o bem acordado. Veja você como cada pessoa tem sua utilidade e que estranhas utilidades temos as vezes!

Jopie dormiu aqui, sábado à noite, mas no domingo foi para a casa de Lies, e eu fiquei aqui a me aborrecer tremendamente. Harry devia aparecer a noite, mas as seis da tarde telefonou. Quando atendi, ele disse:

- Aqui fala Harry Goldberg. Por favor, gostaria de falar com Anne.
- Sim, Harry. E Anne quem fala.
- Alo, Anne, como vai?
- Muito bem, obrigada.
- Sinto muito, não posso aparecer aí hoje à noite, mas gostaria de falar com você. Posso ir aí por uns dez minutos?
- Claro. Estou esperando. Até logo.

— Até logo. Vou para aí agora mesmo.

Desligou o telefone.

Depressa, mudei de vestido e dei um jeitinho no cabelo. Fui então esperá-lo a janela, um tanto nervosa. Afinal, avistei-o. Não sei como não disparei escada abaixo. Em vez disso, esperei com paciência que ele tocasse a campainha e só então desci. Ele irrompeu porta adentro assim que atendi.

— Anne, minha avó acha que você é ainda muito criança para estar saindo sempre comigo e que eu devia ir à casa dos Leurs, mas não sei se você soube que não estou mais saindo com Fanny.

— Não, por que? Vocês brigaram?

— Não, nada disso. Eu apenas disse a Fanny que já não estávamos nos entendendo bem e que talvez fosse melhor terminar o namoro, mas que ela sempre seria bem-vinda em nossa casa e que eu esperava também ser bem recebido na casa dela. Sabe, eu pensei que Fanny estivesse saindo com outro rapaz e a tratei a altura. Mas não era verdade. Agora, meu tio acha que eu devo pedir desculpas a Fanny, mas eu não quero fazer isso. Resolvi, portanto, terminar tudo. Enfim, essa foi apenas uma das muitas razões. Minha avó prefere que eu namore Fanny a você, mas eu não quero. Esses velhos tem ideias antiquadas e eu não estou a fim de seguir o que eles dizem. É verdade que necessito de meus avós, mas, de certa forma, eles também precisam de mim. De hoje em diante, estarei livre as quartas-feiras a noite.

Oficialmente vou as aulas de xilogravura, para agradar a meus avós. Na realidade, frequento as reuniões do Movimento Sionista. Meus avós são contra os sionistas e não admitiriam que eu fosse. Estou longe de ser um fanático, mas sinto certa inclinação e acho aquilo

interessante. De qualquer forma, vou deixar o movimento, pois, ultimamente, a confusão lá vem aumentando muito. Quarta-feira vai ser o meu último dia. Daí em diante poderei ver você quarta de noite, sábado de tarde, domingo de tarde e talvez até mais.

— Mas, se seus avos são contra nossos encontros, você não deveria fazer isso escondido!

— O amor encontra meios.

Quando passamos pela livraria da esquina, vi Peter Wessel com mais dois amigos. Ele disse: "Alo". E a primeira palavra que ele dirige a mim, há muito tempo, e eu fiquei bem satisfeita.

Harry e eu andamos bastante, e, finalmente, ficou decidido que eu o encontraria as cinco para as sete, em frente à casa dele, na noite seguinte.

Sua Anne.

**Julho de 1942**